



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

USO DE SEDAÇÃO EXTRA É FATOR DE RISCO PARA LESÃO AGUDA DE LARINGE POR INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL

MARIANA MICHELIN LETTI; MARIANA SMITH; GABRIEL KUHL; PAULO ROBERTO CARVALHO; PAULO JOSE MARÓSTICA; FERNANDO AMARAL; DANIELA BRUNELLI

Objetivo: Identificar lesões laríngeas por intubação e correlacionar a possíveis fatores de risco. Esses resultados poderiam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção dessas complicações. Método: Estudo prospectivo incluindo crianças entre 0 e 4 anos intubados por mais de 24 horas em UTI Pediátrica de hospital terciário. Foram excluídos pacientes com histórico de doença laríngea, intubação ou traqueostomia. Os dados (idade, tempo intubado, tentativas de intubação, graduação do intubador, mobilizações do tubo, local da intubação, necessidade de sedação extra) foram coletados no momento da intubação e durante internação. Foi realizada fibrolaringoscopia após extubação e os pacientes foram classificados em dois grupos: grupo 1 – sem lesão ou com alterações leves (edema, hiperemia) e 2 – com alterações moderadas ou graves (ulceração, granulação). Os dados foram analisados com testes de chi-square e Mann Whitney e curva ROC. Resultados: 21 pacientes foram classificados no grupo 1 e 14 no 2. As variáveis com diferença estatística foram a percentagem de dias com mobilização do TET (pO percentual de dias com necessidade de mobilização do tubo durante intubação e maior necessidade de sedação estão relacionados ao desenvolvimento de lesões agudas moderadas ou graves. Considerando este último fator como medida indireta de agitação podemos inferir que este está relacionado à lesão aguda de laringe.